



## FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Andréa Kochhann<sup>1</sup>(UEG/UnB)  
Natália Ribeiro<sup>2</sup> (UEG)  
Mateus Henrique Marques<sup>3</sup> (UEG)  
Thays Oliveira Fernandes<sup>4</sup> (UEG)  
Andressa da Silva Marques<sup>5</sup> (UEG)  
Thalia Mendes<sup>6</sup> (UEG)

### GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

#### RESUMO

Este resumo é reflexo de um projeto de extensão intitulado **FORM-AÇÃO: Formação continuada para professores da Educação Básica**, vinculado ao GEFOPi- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade da Universidade Estadual de Goiás e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos. O GEFOPi é registrado como um projeto de extensão integrado, tendo características de um programa, pois abrange várias atividades do ensino, da pesquisa e da extensão, como eventos, cursos e projetos. O projeto de extensão tem por objetivo a formação continuada de professores de 4º e 5º anos da rede e a formação inicial dos acadêmicos da graduação em Pedagogia e Letras da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos. O FORM-AÇÃO se efetiva com encontros presenciais uma vez ao mês, momento em que acontecem palestras, minicursos e oficinas com atividades teóricas e práticas sobre assuntos elegidos pelo grupo de forma democrática e participativa. Para dar apoio ao processo de ensino e aprendizagem os professores contam com um grupo no WhatsApp para discutir as teorias aplicadas em cada encontro e publicações de suas atividades práticas no Facebook. O apoio teórico é em Reis (1989) sobre a extensão universitária no Brasil e Saviani (2010) sobre a formação de professores para fundamentar o projeto. No primeiro semestre de 2018 já ocorrem 3 encontros e ainda temos 2 previstos. Os encontros trataram da “Omnilateralidade e emancipação humana”, “Educação Física Escolar” e “Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem”. Os próximos encontros tratarão de “Ateliê textual” e “Tendência Histórico-Crítica”. Destarte, esse artigo tem como objetivo socializar uma experiência de projeto extensionista que trabalha com a formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação Básica. Extensão Universitária.

<sup>1</sup> Docente da UEG – Universidade Estadual de Goiás, doutoranda em Educação pela UnB, andréakochhann@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pedagoga, Especialista em Docência do Ensino Superior, Estudante de Pós Graduação em Educação Arte e Cultura pela UEG,monitora do GEFOPi. nataliaribeiro7@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Letras da UEG- São Luís de Montes Belos, mateusmar18@outlook.com

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Letras da UEG- São Luís de Montes Belos, thays.ofernandes@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Pedagogia da UEG- andressa16marques@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Letras da UEG- thaliamentes\_inovando@outlook.com



## INTRODUÇÃO

Este texto é reflexo do projeto de extensão **FORM-AÇÃO: Formação continuada para professores da Educação Básica**, vinculado ao GEFOPÍ- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade da Universidade Estadual de Goiás e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de São Luís de Montes Belos. O GEFOPÍ é registrado como um projeto de extensão integrado, com características de um programa, pois abrange várias atividades do ensino, da pesquisa, da extensão e produção acadêmica.

O Grupo fundado em 2006 pela professora Andréa Kochhann, conta com participantes acadêmicos dos Cursos de Pedagogia, Letras entre outras licenciaturas da UEG, mestrandos, doutorandos, professores da Educação Básica e alunos de graduação de Instituições privadas. Tem como principal objetivo contribuir com a formação inicial e continuada dos seus participantes, com atividades que proporcionam desenvolver habilidades como: escrita de textos científicos, oralidade, gestão, pesquisa e extensão. O grupo está hoje em 4 Câmpus da UEG nas cidades de Formosa, São Luís de Montes Belos, Luziânia e Formosa.

O projeto de extensão tem por objetivo a formação continuada de professores de 4º e 5º anos da rede e a formação inicial dos acadêmicos da graduação em Pedagogia e Letras da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos. O FORM-AÇÃO se efetiva com encontros presenciais uma vez ao mês, momento em que acontecem palestras, minicursos e oficinas com atividades teóricas e práticas sobre assuntos elegidos pelo grupo de forma democrática e participativa. Para dar apoio ao processo de ensino e aprendizagem os professores contam com um grupo no WhatsApp para discutir as teorias aplicadas em cada encontro e publicações de suas atividades práticas no Facebook.

O apoio teórico é em Reis (1989) sobre a extensão universitária no Brasil e Saviani (2010) sobre a formação de professores para fundamentar o projeto. No primeiro semestre de 2018 já ocorrem 3 encontros e ainda temos 2 previstos. Os encontros trataram da “Omnilateralidade e emancipação humana”, “Educação Física Escolar” e “Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem”. Os próximos encontros tratarão de “Ateliê textual” e “Tendência Histórico-Crítica”. Destarte, esse artigo tem como objetivo socializar uma experiência de projeto extensionista que trabalha com a formação de professores.



## CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS QUE ALICERÇAM OS TRABALHOS DO FORMAÇÃO

Para compreender a extensão universitária brasileira é necessário entender sua historicidade, suas discussões iniciaram na Europa e perpassou por vários outros países até chegar ao nosso país. A extensão universitária se caracterizava por atividades fora da universidade, inicialmente realizado pela concepção assistencialista, seguido da prestadora de serviço. Conforme Miguens Jr e Celeste (2014) demonstram que, a primeira concepção surgiu como meio de atender a sociedade carente nos seus anseios gerados pelo capitalismo (modelo que foi muito difundido) no período de revolução industrial e segunda a prestar serviços no campo socioeconômico, uma extensão rigidamente liberal.

É notório a influência desses dois modelos de extensão na América Latina, inclusive o Brasil se valeu dessas fontes. Com a criação da Universidade popular de Manaus se deu as primeiras ações extensionistas, que foram de prestação de serviço com cursos gratuitos a sociedade. O cenário da América Latina no século XX, de reivindicações e lutas sociais, tendo como marco as revoluções: do México (1910) e de Cuba (1959) que agiram de certa forma, no processo de mudança de olhar sob a extensão latino-americana. Corroborando com entendimento de Rocha (2001), acerca do Movimento Estudantil de Córdoba-Argentina de (1918), torna-se marco de novos modelos para se pensar a extensão universitária, em especial na América Latina. Tal marco se fundamentou na extensão universitária de concepção processual, mudanças sociais, vínculos ideológicos e concebida pensando-se na militância de seus docentes e discentes-integrantes. Na década de 60, que a extensão universitária passa a ser vista algo eficaz com Paulo Freire, que estreitou a relação entre universidade e setores populares, por exemplo com a ação de alfabetização, tanto quanto a elaboração de métodos de se tornar possível a interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares, ideias contidas no livro *Extensão ou Comunicação?*, o que retrocedeu com o intervenção militar.

Corroborando com FORPROEX (2012) primamos pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que promovam uma relação diferenciada entre a universidade e os setores da sociedade. Desta forma um grupo de estudos, tal como é o GEFOP (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade) que prima pela pesquisa, pelo o ensino e



pela extensão é de muita relevância ao meio acadêmico e a sociedade como um todo, pois visa estar sempre constante transformações para agregar à formação de seus partícipes e a sociedade. Reis (1989) caracteriza a extensão universitária pela sua concepção mediante duas vertentes: eventista-inorgânica e processual-orgânica. Reis (1989, p. 41) demonstra que as ações eventista-inorgânica são assim denominadas por terem “como característica a prestação de serviços ou na realização de eventos, isolados ou desvinculados do contexto ou do processo ensino-aprendizagem e de produção do conhecimento da universidade.”. As ações de vertente conceitual eventista-inorgânica ocorrem eventualmente e sem continuidade, caracterizando-se como assistencialista ou de intervenção.

Para Reis (1989, p. 41) as ações de extensão na concepção processual-orgânica semostrar ao contrário das ações na concepção eventista-inorgânica, ao passo que são ações permanentes ou contínuas, que se relacionam de forma indissociável do ensino e da pesquisa, com finalidade acadêmica, relacionando a universidade com a sociedade para a transformação, pois tem como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógica com a sociedade civil ou política, numa dimensão mutuamente oxigenante e mutuamente transformante.

Assim como Reis (1989), Sousa (2001) também defende as ações extensionistas da linha conceitual processual-orgânica que se contrapõe às ações da linha eventista-inorgânica, que ocorrem eventualmente sem continuidade, caracterizando-se como assistencialista ou de intervenção, que acaba por não transformar os espaços de encontro entre universidade e sociedade. Sousa (2000, p.127) vai contra a concepção de extensão, como simples prestação de serviço, defendendo a extensão pela finalidade acadêmica.

A prestação de serviços feita pela Universidade não deve ser assumida apenas pelo serviço em si, mas deve representar um momento de produção do conhecimento e mesmo de distribuição do conhecimento produzido. [...]. desta forma, poder-se-á estar contribuindo, com a crítica e com a análise, para a construção, junto com a sociedade, de um sistema mais justo. A Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros.

Pensando as universidades enquanto instituições que formam professores, devem ter o foco em uma formação docente que emancipe, o que é possível por meio da *práxis*. A *práxis*



pode ser alcançada no trabalho concreto e intelectual, ao discutir-se didática e prática de ensino, em diversos níveis e modos educacionais, conforme Curado Silva (2011). A formação de professores, deste modo, necessita ser pensada como processo formado por saberes teorizados e práticas pedagógicas, assim se dá a *práxis*, que deve ser desde a Educação Básica para além do Ensino Superior.

Saviani (2010) expressa que a teoria deve estar vinculada à prática com intuito que não se torne simples contemplação e, simultaneamente, a prática deve estar caminhando junto à teoria objetivando que não se torne espontaneísmo. Porém a teoria se submete a prática, por esta ser originante, pois a teoria se dá a partir desta. Saviani complementa:

A teoria é o esforço em compreender a prática e, ao compreendê-la, torná-la mais eficaz. A prática sem teoria degenera em ativismo resulta uma atividade cega, desorientada: a prática necessita da teoria. E a teoria sem a prática degenera em verbalismo. A razão de ser da teoria é a própria prática; a teoria só faz sentido na medida em que ela procura elucidar a prática, procura responder às questões postas pela prática, procura explicar, equacionar os problemas que a prática levanta (SAVIANI, 2010, p. 219).

Tendo em vista o lento caminhar da extensão universitária no Brasil, que encontrou ao longo das décadas grandes impasses e retrocessos, se faz necessário o pensar e discutir a extensão em sua concepção acadêmica, que visa além da transformação social, que contempla também a transformação acadêmica, desta forma o Form-Ação prima por contemplar a formação inicial e continuada, simultaneamente a sociedade, que recebe professores melhores instruídos e mais preparados.

## SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DO FORM-AÇÃO

Como apresentado na introdução os encontros acontecem uma vez ao mês, na Secretaria Municipal de Educação em São Luís de Montes Belos, com temas importantes para a formação continuada dos professores. No primeiro encontro foi realizada uma apresentação de como seria o curso e escolhido os temas discutidos em cada



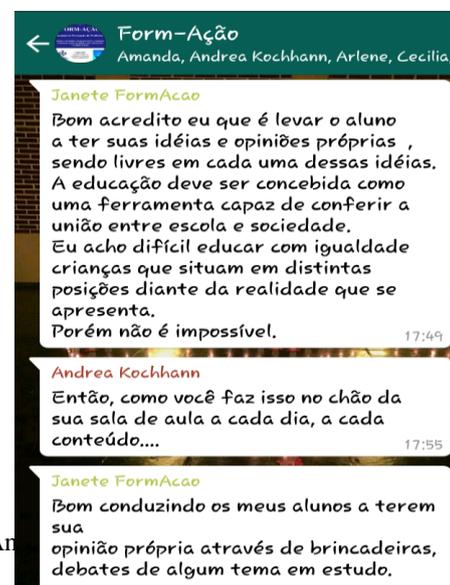


encontro, posteriormente a professora Andréa Kochhann falou sobre “**A Formação Omnilateral e Emancipadora: diálogos fecundos**”.

Tal tema discute sobre a formação humana e a influência da escola nessa formação. Entende-se que o papel do Estado é ensinar o sujeito a “obedecer” e assim utiliza a escola como influenciadora desse pensamento.

O verdadeiro significado da educação, para os economistas filantropos, é a formação de cada operário no maior número possível de atividades industriais, de tal modo que, se é despedido de um trabalho pelo emprego de uma máquina nova, ou por uma mudança na divisão do trabalho, possa encontrar uma colocação o mais facilmente possível. Marx e Engels, (2011, p. 114).

Porém Saviani (1991) acredita que os educadores devem compreender que na verdade a educação precisa ser transformadora e ir contra a alienação que o Estado juntamente com as mídias tenta fazer com a sociedade. Com uma educação que ensine o sujeito a pensar e ser crítico. Diante dessa exposição aos professores, foi solicitado que os professores respondessem a uma pergunta no grupo do WhatsApp e apresentasse uma atividade de como realizar essa formação omnilateral no facebook. A pergunta no WhatsApp foi: *O que fazer em sala de aula para a formação omnilateral e emancipadora?* Para responder essa pergunta foi sugerido as leituras de Marx e Gramsci, porém o principal objetivo era colocar os professores para discutirem sobre o assunto com apoio teórico. E no facebook: *O que é omnilateralidade?* Responder usando a criatividade. Nessa parte o professor deveria ilustrar como ele entendia o tema, a maioria compartilhou as atividades que realizaram em sala de aula que proporcionavam essa formação em seus alunos.





VII SEMANA DE  
**INTEGRAÇÃO**  
DE 05 A 9 DE JUNHO DE 2018

**TRABALHO DOCENTE:**  
*formação e resistência*

XVI SEMANA DE  
LETRAS

XVIII SEMANA DE  
PEDAGOGIA

IV SIMPÓSIO DE PESQUISA  
E EXTENSÃO (SIMPEX)

Câmpus  
Inhumas



Universidade  
Estadual de Goiás



FAPEG

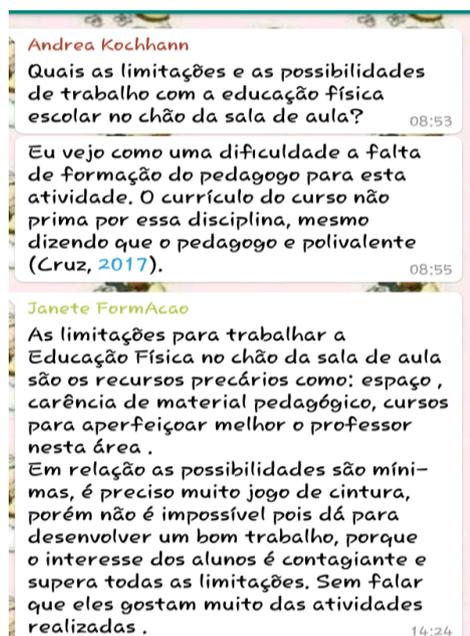


No segundo encontro foi escolhido o tema **“Educação Física Escolar para 4º e 5º anos do Ensino Fundamental”**, pensando que a maioria formada em Pedagogia, o currículo do curso não abrange essa disciplina, porém na Educação básica é necessário atuar nessa área. O encontro ministrado pela professora formada em Educação física Adriana Kochhann, foi bastante significativo para os professores.

O encontro ministrado pela professora formada em Educação física Adriana Kochhann, foi bastante significativo para os professores.

A princípio na visão dos alunos Educação Física é uma disciplina para apenas brincar, e dar um descanso aos professores, porém o que foi levado de aprendizagem aos professores é que tal disciplina pode ser usado como prática das demais disciplinas tornando-as interdisciplinares. Sem tirar o foco da diversão que existe na disciplina, mas ensinar a partir de situações prazerosas, onde o aluno pode expressar o que aprendeu em sala de aula. Segundo Piccolo (1993, p. 13)

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo.



A pergunta do whatsapp foi: Quais as limitações e as possibilidades de trabalho com a Educação Física escolar no chão da sala de aula? Os professores puderam compartilhar que a falta de recursos e a falta de formação específica para a disciplina são as principais limitações, dessa forma se percebe que apenas a formação continuada poderá suprir essas limitações.

E para o facebook a consigna foi de escreva um texto com teoria e imagens que socialize uma atividade que você aplicou na sala de aula apresentando que conteúdos foram trabalhados. Precisamos lembrar que nem todos os professores trabalham Educação Física, portanto os que não trabalham realizaram atividades interdisciplinares elencando atividades lúdicas às suas disciplinas e trazendo a importância dessa disciplina na educação.

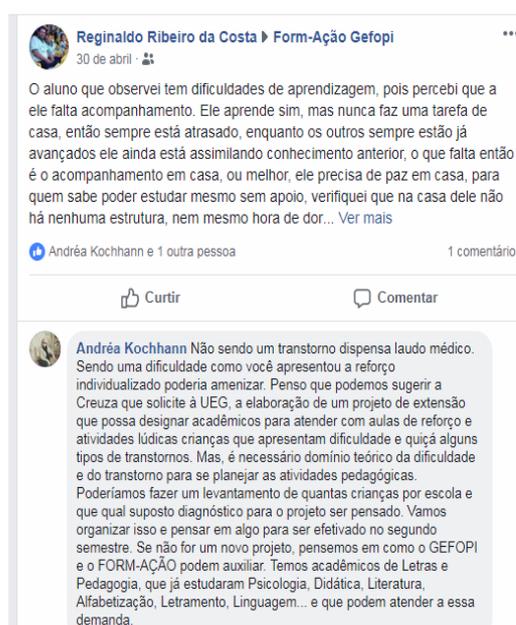
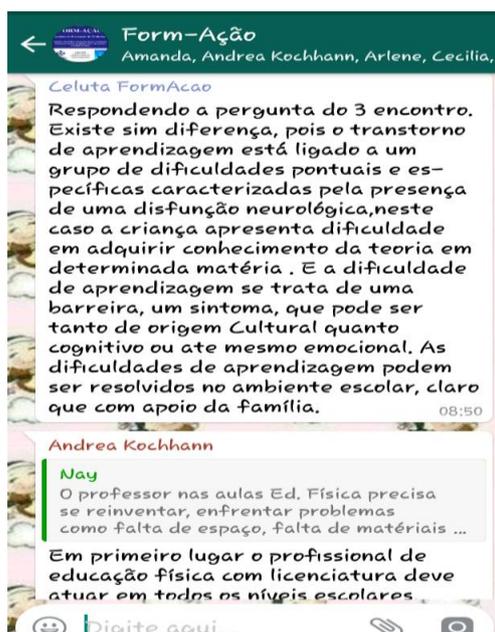
O terceiro encontro foi ministrado pela professora e psicóloga Fernanda Tavares, com o tema sobre “**Transtornos e dificuldades de aprendizagem**”, rico em informações que agregaram muito conhecimento aos professores, para identificar os diversos transtornos que pode aparecer em sala de aula e como se portar diante dessas situações. Para Severino (1996, p. 129) entender sobre psicologia da educação proporciona “[...] compreensão dos modos de ser dos sujeitos educandos e do modo de desenvolvimento de sua sensibilidade, tanto cognitiva quanto afetiva”.

Este tema que também foi escolhido pelos professores é de suma importância para a formação de professores, entendemos que esse tema é trabalhado na formação inicial, mas assim como outros assuntos na psicologia sempre aparece algo novo a ser discutido e enquanto educadores devemos estar sempre atualizados. Para a pergunta no whatsapp a professora delimitou: Existe diferença na atividade do professor que lida com alunos que tem dificuldade de aprendizagem daqueles que possuem alunos com transtorno de aprendizagem?





Justifique sua resposta.No facebook: Após discutirmos sobre transtornos e dificuldades de aprendizagem, observe um aluno que tenha barreiras na aprendizagem (e que ainda não possui laudo) e identifique-as (se dificuldade ou transtorno) argumentando com as características correspondentes.



O que pode perceber até o momento, é que os professores estão cedentes pelo conhecimento. Alguns têm um pouco de resistência com as mídias, mas isso também é alvo do projeto. Romper com as dificuldades de utilização das mídias como ferramentas para o processo de aprendizagem tanto inicial quanto continuado. A cada encontro do FORM-AÇÃO as discussões são mais aprofundadas e o diálogo mais efetivado no sentido de construir conhecimentos coletivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões teóricas e da vivencia no projeto de extensão, se pode inferir que ao passo que os acadêmicos temem a prática em sala de aula (até mesmo por conta pelos relatos dos professores), os professores da formação continuada temem o manuseio de mídias de modo pedagógico, alegando dificuldades em trabalhar com essas, nas atividades do Formação ou mesmo se negando a utilizar destas como suporte no chão da sala de aula, dessa



forma isso tem se manifestado como dificuldades notadas pelo grupo. Se mostra muito produtivo a troca de conhecimentos entre acadêmicos e os professores da rede, as discussões que vêm sendo realizadas, que demonstram a riqueza que há em se expressar pontos de vistas distintos. Assim, com seus prós e contras podemos expressar que a transformação social e acadêmica vem sendo buscada e alcançada.

## REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K. A. C. P. C. **A Formação de Professores na Perspectiva Crítico-Emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos>

MARX, K., ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011.

MIGUENS JR. S.A.Q. e CELESTE, R.K.A **extensão universitária**. 2014. In: [https://www.researchgate.net/publication/253645827\\_A\\_EXTENSAO\\_UNIVERSITARIA\\_Capitulo\\_de\\_Livro](https://www.researchgate.net/publication/253645827_A_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_Capitulo_de_Livro)

REIS, R. H. dos. **Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil**. Cadernos UnB. Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

ROCHA, R.M.G. **A Construção do Conceito de Extensão universitária na America Latina**. In: Faria DSd, editor. **Construção Conceitual da Extensão na America Latina**. Brasília: UNB; 2001.

SAVIANI, D.. **Escola e Democracia**. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SOUSA, A.L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.